

PSICOLOGIA ESCOLAR PELOS OLHOS DE UMA ESTAGIÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

SCHOOL PSYCHOLOGY THROUGH THE EYES OF AN TRAINEE: AN EXPERIENCE REPORT.

GIOVANNA SILVA VIANA DOS REIS, AUTOR². NÃO SABEMOS

RESUMO

A psicologia escolar desempenha um papel crucial no auxílio ao desenvolvimento e amadurecimento dos jovens no ambiente educacional. O psicólogo escolar atua como suporte para o autodesenvolvimento dos estudantes, promovendo reflexões e sensibilizando-os para a relação consigo mesmos e com os outros. Este relato de experiência abrange intervenções realizadas durante um estágio supervisionado em psicologia escolar, conduzido em uma escola pública em Ituiutaba (MG) para adolescentes de 11 a 17 anos. Ao longo de um semestre, foram realizadas rodas de conversa focando no autoconhecimento dos alunos no contexto escolar, abordando questões emocionais e comportamentais. O objetivo não é apenas apresentar as intervenções do estágio, mas também destacar a importância dessas práticas no contexto escolar, ressaltando sua contribuição significativa para o autoconhecimento dos estudantes e para o aprendizado dos estagiários em psicologia escolar. Além disso, enfatizamos a relevância do estágio em psicologia escolar na criação de um ambiente propício ao autoconhecimento dos alunos.

Palavras chave: Psicologia Escolar; Estágio; Adolescentes; Relato de experiência, Autoestima.

ABSTRACT

School psychology plays a crucial role in assisting the development and maturation of young individuals within the educational environment. The school psychologist acts as a support for students' self-development, fostering reflections and sensitizing them to their relationship with themselves and others. This experience report covers interventions conducted during a supervised internship in school psychology, held at a public school in Ituiutaba (MG) for adolescents aged 11 to 17. Throughout a semester, discussion circles were conducted, focusing on students' self-awareness within the school context, addressing emotional and behavioral issues. The aim is not only to present the internship's interventions but also to emphasize the significance of these practices in the school context, highlighting their substantial contribution to students' self-awareness and the learning process of psychology school interns. Additionally, we underscore the relevance of the school psychology internship in creating an environment conducive to students' self-discovery.

Keywords: School Psychology; Internship; Adolescents; Experience report; Self-esteem.

INTRODUÇÃO

A psicologia escolar desempenha um papel fundamental ao auxiliar no desenvolvimento, crescimento e amadurecimento dos jovens neste ambiente. O psicólogo escolar pode desempenhar o papel de ser um apoio ao autodesenvolvimento dos estudantes, promovendo reflexões e os sensibilizando para questões profundas sobre a relação consigo mesmo e com os outros.

Souza e Andrada (2013) destacam a importância da fala e da escuta na constituição dos sentidos das experiências nas instituições, sendo essenciais para expressar o que é interno. Nesse cenário, o psicólogo escolar atua como mediador, facilitando diálogos e processos relacionais, buscando construir uma coletividade por meio de espaços de fala e escuta.

Partindo desses pressupostos, este relato de experiência visa apresentar as intervenções realizadas durante um estágio supervisionado em psicologia escolar. O estágio ocorreu em uma escola pública em Ituiutaba (MG), destinada a adolescentes de 11 a 17 anos, onde foram realizadas rodas de conversa ao longo de um semestre. As intervenções foram realizadas no formato de roda de conversa, direcionadas para a promoção do autoconhecimento dos alunos no contexto escolar, visando abordar questões emocionais e comportamentais.

As rodas de conversa representaram uma estratégia crucial para a coleta de dados, permitindo que o pesquisador se tornasse um participante ativo das discussões, gerando informações valiosas para análise posterior. Essa abordagem facilitou a troca de experiências, reflexões, apoio e interações entre os participantes (MOURA, LIMA, 2014). As rodas de conversa ofereceram um terreno fértil para o desenvolvimento individual dos participantes, proporcionando a eles a oportunidade para explorar e compreender a si mesmos.

Neste relato, destacamos a importância do estágio em psicologia escolar na criação de um espaço propício para o autoconhecimento dos alunos. Através das interações com os estudantes e ao facilitar conversas sobre questões emocionais, foi

possível facilitar o processo de autorreflexão dos alunos, contribuindo para o crescimento individual de cada um deles.

Assim, este relato de experiência busca apresentar não apenas as intervenções realizadas durante o estágio, mas também a importância dessas práticas no contexto escolar, destacando a contribuição significativa para o autoconhecimento dos estudantes e o aprendizado dos estagiários em psicologia escolar.

DESENVOLVIMENTO

A Psicologia Escolar é um campo da Psicologia que intervém nas dinâmicas presentes no ambiente escolar, com o propósito de promover e facilitar o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos neste contexto.

De acordo com a pesquisa de Viana (2016), a atuação do psicólogo escolar ainda apresenta equívocos ao ser associada a práticas clínicas e atendimentos personalizados. No entanto, é importante ressaltar que a abordagem do psicólogo escolar ou educacional se fundamenta, na realidade, em intervenções voltadas para o coletivo, abrangendo grupos e sistemas nos quais o indivíduo está inserido.

Nesse contexto, o psicólogo escolar desempenha o papel central de fomentar reflexões e sensibilizar para os papéis representados pelos diversos grupos que compõem a comunidade escolar. Assim, nessa função, o psicólogo se concentra em abordar as interações presentes na escola, levando em consideração o contexto social em que se inserem, exercendo sua influência na instituição educacional (MARTINS, 2003).

Conforme apontado por Valle (2003), ao olharmos para a evolução histórica, a psicologia escolar costumava colocar uma ênfase significativa na realização de diagnósticos classificatórios, visando encaminhar crianças para turmas especiais. Dessa forma, sua intervenção estava voltada para o indivíduo considerado "problemático", com o objetivo de prevenir desajustes ou falta de adaptação por parte do aluno.

A partir dos anos 80, esse paradigma começou a ser questionado no ambiente escolar, junto com um aumento no interesse pelo processo de aprendizado. A partir desse ponto, houve uma redefinição da função do profissional de psicologia escolar,

saindo de uma abordagem individualista para uma abordagem mais direcionada ao ambiente escolar e suas interações (GUZZO, 2002).

Segundo Andrada et al. (2019), o psicólogo escolar deve, em seu trabalho, mediar os diálogos e os processos relacionais, saber lidar e conduzir os momentos de tensão, promover espaços de fala e escuta para construir uma coletividade. Para Souza e Andrada (2013), a fala e a escuta auxiliam na constituição dos sentidos e significados das experiências nas instituições. A fala e a palavra são a ponte para aquilo que é interno ser expressado. A fala é condutora de sentidos, e é através dela que o psicólogo faz suas intervenções.

A função do psicólogo como facilitador do processo reflexivo é uma das bases fundamentais das práticas aqui defendidas. Nesse contexto, busca-se compreender as necessidades dos participantes, acolher suas demandas e atuar como um elo em uma rede de relações, visando ajudar na resolução de questões cotidianas. Além disso, propomos a integração de momentos de diálogo e trocas na rotina escolar (SOUZA, 2016). Portanto, enfatizamos que esse trabalho é contínuo, prolongado e construído através de interações com os diversos grupos nas escolas.

Podemos definir a adolescência como o período de transição entre a infância e a vida adulta. Um período marcado por atravessamentos biopsicossociais, onde a infância começa a ser desconstruída e inicia-se um período de maturação, independência, busca por pertencimento e novas descobertas. É um período repleto de altos e baixos, marcado por desafios tanto externos quanto internos. Garantir que os jovens atravessem essa fase de maneira saudável e com qualidade de vida requer a implementação de ações que ofereçam suporte e orientação adequados.

Para alcançar esse objetivo, é fundamental ampliar e fortalecer o trabalho do psicólogo no ambiente escolar, promovendo práticas de cuidado, bem-estar, saúde mental, autoconhecimento e desenvolvimento integral (CRUZ, FELICISSIMO, 2021). Além disso, a alfabetização emocional é uma peça-chave. Ensinar os jovens a compreender e gerenciar suas emoções é essencial para que desenvolvam habilidades de resiliência, autoconhecimento e autocontrole. Isso não apenas os ajuda a enfrentar os altos e baixos característicos da adolescência, mas também os prepara para lidar com desafios futuros de maneira mais saudável e construtiva.

Partindo dessa compreensão, acreditamos no papel do psicólogo escolar como mediador ao promover reflexões sobre os padrões de pensamento e comportamento dos estudantes, considerando como esses padrões influenciam na relação consigo e com os outros. O psicólogo deve criar um ambiente aberto para trocas, garantindo que pensamentos e emoções deles fossem expressados livremente, valorizando a diversidade de opiniões, estilos de vida e comportamentos. Acreditamos que o diálogo é a base fundamental para fortalecer as relações interpessoais, inclusive dentro do ambiente escolar. Como disse Souza (2016, p. 89),

O psicólogo “não ensina” na escola; ao contrário, ele aprende e apreende os sentidos e significados que circulam nas relações e “promove a reflexão” sobre eles, assumindo o papel de “mediador dos afetos”, entendidos como modo de viver, sentir, perceber a realidade, utilizando-se de conhecimentos, estratégias e técnicas apropriados [...]

Nesse contexto, acredita-se que os estágios supervisionados representam oportunidades ideais para desenvolver abordagens críticas no campo da Psicologia escolar.

O objetivo principal do estágio supervisionado em psicologia escolar é promover a integração entre os conhecimentos teóricos e a aplicação prática da psicologia no contexto educativo. Esse processo se efetiva por meio da participação em atividades práticas que desempenham um papel fundamental na formação intelectual. Além disso, as experiências práticas durante a formação acadêmica não apenas fortalecem os alicerces teóricos, mas também incentivam os estudantes a adotar uma postura crítica. Essa abordagem, por sua vez, habilita os alunos a desenvolver métodos de pesquisa e abordagens de intervenção baseados em suas próprias perspectivas. Essas habilidades auxiliam na capacitação dos estudantes, compreender e contribuir para a realidade do ambiente educacional no qual estão inseridos.

Tendo em vista os objetivos do estágio em Psicologia escolar, este trabalho objetiva: apresentar um relato de experiência em Psicologia escolar; apresentar as intervenções realizadas durante o estágio; abordar conceitos teóricos que subsidiaram as intervenções desenvolvidas; expandir os caminhos de compreensão e de desenvolvimento do trabalho do psicólogo escolar.

Aqui promovemos um trabalho seguindo duas abordagens complementares. Primeiramente, ampliamos nosso entendimento sobre o papel das emoções e dos afetos na forma como os estudantes se relacionam com o mundo ao seu redor. Em segundo lugar, desenvolvemos práticas que promovam a compreensão e expressão de suas emoções e afetos. Nosso objetivo foi fortalecer a capacidade de ação dos jovens na escola, visando superar as condições reais que contribuem para seu sofrimento e problemas de saúde mental como a baixa autoestima, desvalorização e autocrítica.

Acredita-se que é de suma importância promover a criação de ambientes que facilitem a interação entre os indivíduos nas escolas. Isso contribui para que todos possam cultivar sentimentos de empatia, respeito e acolhimento, possibilitando uma revisão das noções preestabelecidas sobre o sistema educacional.

MÉTODO

Este artigo é uma pesquisa narrativa, qualitativa, do tipo relato de experiência acerca do Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar no 10º período do curso de Psicologia, na cidade de Ituiutaba.

O método qualitativo de pesquisa é caracterizado por abordar as particularidades inerentes ao contexto e aos indivíduos estudados. Utilizando narrativas, o estudo qualitativo permite capturar as dinâmicas presentes no campo de estudo. Isso possibilita a problematização das convergências e divergências de significados que emergem por meio das falas, construindo uma trama na qual relatos biográficos e experiências vivenciadas se entrelaçam. As narrativas vão além da simples transmissão de informações ou conteúdo, revelando a experiência. Essa abordagem é fundamental para compreender tanto o sujeito individualmente quanto o contexto no qual ele está inserido (MARTINELLI, 1999).

A cidade onde o estágio foi realizado fica localizada no estado de Minas Gerais, na região do Triângulo Mineiro, com uma população aproximada de mais de 100 mil habitantes. É uma cidade com forte presença na agropecuária, especialmente na criação de gado, sendo um importante centro regional no Triângulo Mineiro.

O estágio em Psicologia escolar ocorreu em uma escola pública destinando-se a adolescentes de 11 a 17 anos.

Antes de iniciar a prática em Psicologia escolar, a reunião com a equipe pedagógica da escola foi o ponto inicial, para apresentar a proposta de estágio e realizar um levantamento das principais demandas da escola. A equipe relatou que as maiores demandas estão relacionadas à baixa autoestima, desmotivação, autocrítica e bullying que os estudantes enfrentam. A partir das demandas trazidas, organizou-se um projeto de intervenção com o objetivo de promover acolhimento, fortalecimento da autoestima, autocompaixão, motivação e a valorização da vida.

A divulgação das rodas de conversa foi realizada na escola e as inscrições para participação das rodas de conversa foram realizadas através de formulário no *Google Forms*. A organização, o planejamento e a execução das atividades com os grupos eram de responsabilidade dos estagiários

As intervenções foram realizadas no formato de roda de conversa ao longo de um semestre. Na pesquisa narrativa, a roda de conversa representa uma estratégia para a coleta de dados na qual o pesquisador se torna um participante ativo da discussão. Simultaneamente, esse método gera informações que serão posteriormente analisadas. Em essência, a roda de conversa serve como uma ferramenta que facilita a troca de experiências e a promoção de reflexões sobre as práticas educativas dos indivíduos, envolvendo diálogos internos e momentos de observação silenciosa e reflexão (MOURA, LIMA, 2014). Nosso intuito foi possibilitar que cada participante pudesse compartilhar suas opiniões e experiências e, através do encontro, se reconhecer na experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A jornada como estagiários de psicologia escolar é marcada por experiências enriquecedoras e desafiadoras que contribuem significativamente para o crescimento profissional e pessoal. Este é um período onde podemos mergulhar em um universo de descobertas, desafios, aprendizados e crescimento. Durante o estágio em uma escola de ensino fundamental, pudemos compreender o funcionamento escolar e muitas das queixas que alunos e professores trazem acerca de suas insatisfações escolares.

A jornada começou com uma observação atenta do ambiente escolar, o que nos permitiu entender a dinâmica da instituição e identificar as necessidades dos alunos a partir das demandas que chegavam para a escola.

Alguns dos maiores desafios emocionais enfrentados pelos adolescentes estão relacionados à baixa autoestima, autocrítica e desvalorização da vida. A partir disso, ao longo de um semestre, pudemos desempenhar um trabalho com grupos em formato de roda de conversa, abordando temas que perpassavam a autoestima, autocompaixão e a motivação. Dessa maneira, pudemos aplicar nossos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, o que proporcionou a interação e o desenvolvimento das rodas com os alunos através de práticas, atividades, reflexões e trocas.

Os encontros eram semanais e possibilitavam aos jovens expressar suas preocupações, emoções e compartilhar suas experiências a cada encontro. Ao longo do tempo, pudemos observar uma melhora significativa na confiança que eles adquiriam no grupo e neles mesmos. Ver o impacto positivo desse trabalho foi extremamente gratificante.

Desde o início, a experiência foi desafiadora e emocionante. Ao conduzir rodas de conversa com os alunos, percebemos como suas preocupações eram profundas e variadas. Cada encontro era um mergulho no mundo íntimo deles, onde temas como baixa autoestima, autocrítica, conflitos amorosos, desmotivação e problemas familiares se revelavam em cada momento.

No início do estágio, uma das principais dificuldades enfrentadas era a hesitação e a reserva dos alunos em se abrirem durante as rodas de conversa. Muitos deles pareciam desconfortáveis em expressar suas emoções diante de um grupo ou receosos com a possibilidade de serem julgados.

Para contornar essa barreira inicial, adotamos diversas estratégias para criar um ambiente acolhedor e encorajador, estimulando os alunos a se sentirem mais à vontade ao longo dos encontros. Primeiramente, buscamos estabelecer uma atmosfera de confiança e respeito mútuo. Nos esforçávamos para sermos genuínos, demonstrando empatia, escuta ativa e ausência de julgamento, buscando transmitir a mensagem de que aquele espaço era seguro para se expressarem sem receios.

Além disso, foram utilizadas técnicas de quebra-gelo, como dinâmicas de grupo leves e atividades introdutórias, para criar uma atmosfera mais descontraída e amenizar a tensão inicial. Essas atividades eram projetadas para ajudar os alunos a se sentirem mais confortáveis e familiarizados com o ambiente e com os colegas de grupo, estimulando a interação e a abertura gradualmente.

Outro aspecto fundamental foi o estímulo à participação voluntária. Os alunos nunca eram forçados a compartilharem suas experiências, mas encorajávamos aqueles que se sentiam prontos a falar, oferecendo espaço e tempo para que cada um expressasse suas emoções no seu próprio ritmo.

Além disso, procurávamos ter uma postura de vulnerabilidade, compartilhando algumas experiências pessoais de forma cuidadosa e apropriada, demonstrando que também estávamos ali para aprender com eles. Esse gesto muitas vezes encorajava os alunos a se abrirem mais, ao perceberem que estavam em um ambiente de troca mútua e não apenas de exposição unilateral.

Gradualmente, essas estratégias permitiam que os alunos se sentissem mais confortáveis e confiantes para compartilhar suas preocupações e conflitos emocionais. À medida que as sessões avançavam, percebemos uma evolução na dinâmica do grupo, com uma maior disposição para compartilhar experiências pessoais, oferecer apoio uns aos outros e, assim, construir um espaço mais seguro e acolhedor.

É importante ressaltar que essa abordagem exigia tempo, paciência e sensibilidade para respeitar o ritmo de cada aluno. A construção de um ambiente seguro e acolhedor para a expressão emocional era um processo gradual, mas extremamente gratificante quando os alunos começavam a se sentir à vontade para compartilhar suas experiências mais íntimas e pessoais.

Quando os alunos começavam a se sentir confortáveis o suficiente para se abrir durante os encontros, era um momento verdadeiramente gratificante e significativo. Ver essa transformação, a transição de uma postura reservada para uma abertura emocional, é uma das partes mais recompensadoras do trabalho como estagiários nesse contexto.

O ambiente inicial de hesitação e cautela aos poucos deu lugar a uma atmosfera mais acolhedora e inclusiva. Como se as paredes invisíveis que os alunos

erguiam ao redor de suas emoções começassem a abrir uma frecha, permitindo que a luz passasse por entre essa frecha de forma autêntica e genuína.

À medida que se sentiam mais à vontade, era visível a mudança na linguagem corporal dos alunos. As expressões tensas e posturas retraídas vão dando lugar a gestos mais relaxados, sorrisos mais frequentes, olhares mais confiantes e maior participação. É uma evolução gradual, mas notável, que reflete um aumento na confiança e na disposição para se expressar de forma mais aberta.

Quando os alunos se abrem, compartilhando suas lutas internas, suas alegrias e tristezas, cria-se um ambiente de conexão e compreensão mútua. A sensação de pertencimento ao grupo se fortalece à medida que percebem que não estão sozinhos em suas dificuldades. Esses momentos de abertura emocional geram um senso de apoio mútuo entre os participantes do grupo, criando um espaço seguro para explorar questões mais profundas e sensíveis.

A empatia se torna uma força motriz nos encontros. À medida que os alunos se abriam, os outros membros do grupo geralmente se identificavam com suas experiências e ofereciam apoio, encorajamento e conselhos, fortalecendo ainda mais os laços entre eles. Ver os alunos se sentindo à vontade para compartilhar suas vulnerabilidades, seus medos e suas esperanças é um lembrete poderoso do impacto positivo que a empatia e a escuta ativa podem ter na vida dos jovens.

Esses momentos de abertura não só permitiram um maior entendimento das questões emocionais dos alunos, como também proporcionaram um trabalho terapêutico mais profundo e significativo. É a partir dessa confiança mútua e da disposição para se abrir que torna possível explorar mais profundamente as questões, oferecer suporte adequado aos alunos em suas buscas por soluções e estratégias para lidar com suas dificuldades.

Portanto, quando os alunos se sentem confortáveis o suficiente para falar e começam a se abrir, é um indicativo importante de que o ambiente criado é propício para o crescimento emocional e para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. É um momento de conexão humana genuína que valida a importância do trabalho em psicologia escolar e reforça a convicção de que o apoio emocional é essencial para o bem-estar dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Era muito comum que os jovens trouxessem questões de baixa autoestima e falta de autoconfiança, frequentemente ligadas às dinâmicas familiares e às relações afetivas em suas vidas. A influência do ambiente familiar e dos relacionamentos afetivos é profunda e pode moldar significativamente a forma como os indivíduos se percebem e se valorizam.

No contexto familiar, a maneira como os pais, irmãos e outros membros da família tratam o aluno tem um impacto direto em sua autoestima. Conforme eles traziam em suas falas, mensagens negativas, críticas constantes ou falta de apoio emocional contribuía para a construção de uma visão distorcida de si mesmo. Por exemplo, um ambiente familiar onde há falta de reconhecimento dos feitos do aluno, excesso de cobranças ou expectativas irreais pode minar sua autoconfiança e autoestima ao longo do tempo.

Da mesma forma, as relações amorosas desempenhavam um papel na autoimagem desses jovens. Um dos pontos levantados por alguns participantes foi a questão de desilusões amorosas, relações não recíprocas, falta de valorização nas relações, o que causava um desequilíbrio na autoconfiança e na autoestima desses jovens.

Foi importante explorar essas informações durante as rodas de conversa, pois muitas vezes os alunos não percebem que estão se enxergando apenas com o olhar do outro, impactando assim na autoimagem que eles têm deles mesmos. Nas rodas de conversa, eles puderam expressar suas experiências e identificar padrões de comportamento e comunicação que revelavam a raiz de seus problemas de autoestima e autoconfiança. Ao explorar essas dinâmicas, foi possível oferecer suporte para desenvolver habilidades de autoaceitação, promover uma visão mais realista e saudável de si mesmo e orientar os alunos na construção de relacionamentos mais saudáveis e positivos.

Portanto, é crucial reconhecer e abordar a influência desses fatores na construção da autoestima e autoconfiança dos alunos. Trabalhar para fortalecer essas áreas não só pode melhorar o bem-estar emocional dos alunos, mas também capacitá-los a construir relacionamentos mais saudáveis e significativos ao longo da vida.

As rodas de conversas oferecem um terreno fértil para o desenvolvimento do autoconhecimento dos alunos no contexto escolar. Esses ambientes coletivos têm uma série de benefícios significativos que promovem a exploração e o entendimento pessoal, contribuindo para o crescimento individual de cada membro do grupo. Aqui estão alguns desses benefícios:

Reflexão através do espelhamento: Ao compartilhar suas experiências com outros membros do grupo, os alunos têm a oportunidade de ver refletidas suas próprias situações nas histórias dos outros. Esse processo de espelhamento pode ajudar na identificação de padrões de comportamento, pensamento ou emoção que talvez não fossem tão evidentes antes.

Aprendizado através da diversidade: Grupos são compostos por indivíduos diversos, cada um com sua bagagem única. Esse contexto oferece uma gama ampla de perspectivas, experiências e soluções para os desafios. O convívio com essa diversidade ajuda os alunos a considerarem diferentes pontos de vista e abordagens para lidar com suas próprias questões.

Validação e apoio mútuo: Quando os alunos compartilham suas lutas e desafios, recebem não apenas a empatia dos outros membros do grupo, mas também a validação de que não estão sozinhos em suas dificuldades. Esse sentimento de pertencimento e compreensão mútua pode ser extremamente poderoso para fortalecer a autoconfiança e a autoestima.

Feedback construtivo: Os grupos oferecem um espaço seguro para receber feedback construtivo dos outros membros. Esses insights externos podem fornecer perspectivas valiosas sobre padrões comportamentais, crenças limitantes ou maneiras de lidar com determinadas situações, permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre si mesmo.

Prática de habilidades sociais e emocionais: Ao interagir com os outros membros do grupo, os alunos têm a oportunidade de praticar e aprimorar suas habilidades sociais, como a escuta ativa, empatia, comunicação assertiva e resolução de conflitos. Essas habilidades são essenciais para o autoconhecimento e o desenvolvimento pessoal.

Criação de um espaço seguro: Os grupos, quando conduzidos por um psicólogo capacitado para estabelecer um ambiente de confiança e respeito, permitem

que os alunos se sintam à vontade para explorar questões sensíveis e vulneráveis, promovendo assim um processo de autoconhecimento mais profundo.

É crucial destacar a importância da abertura da escola para o sucesso desse trabalho. Desde o início, a receptividade calorosa por parte dos professores, diretores e equipe administrativa foi fundamental. Eles não apenas compreenderam a importância do suporte emocional para os alunos, mas também estavam dispostos a integrar atividades psicológicas na rotina escolar. A colaboração da escola incluiu fornecer salas apropriadas para as sessões, garantindo a privacidade necessária para as conversas. Além disso, eles facilitaram a divulgação das rodas de conversa, contribuindo para alcançar um número maior de alunos e incentivando a participação.

A instituição também demonstrou um comprometimento com a continuidade desse tipo de trabalho, expressando interesse em manter iniciativas semelhantes no futuro para oferecer suporte emocional contínuo aos estudantes. Assim, a escola desempenhou um papel vital no sucesso das rodas de conversa e no suporte emocional oferecido aos alunos. Sua abertura, colaboração e reconhecimento da importância do bem-estar emocional dos alunos foram fundamentais para que esse trabalho fosse eficaz e impactante.

O estágio em psicologia escolar proporciona uma experiência única para os estudantes de psicologia, permitindo-lhes compreender o funcionamento do sistema educacional, a importância da saúde mental nesse ambiente e lidar diretamente com as complexidades emocionais, comportamentais e sociais dos alunos. Esse contexto é uma oportunidade valiosa para aplicar técnicas terapêuticas, desenvolver habilidades de escuta ativa, empatia e comunicação, entender as dinâmicas de grupo e as necessidades individuais dos estudantes.

Particularmente nos grupos de apoio e rodas de conversa, o estágio em psicologia escolar se revela como um ambiente crucial para o desenvolvimento profissional e pessoal dos futuros psicólogos. A interação com colegas, a facilitação de conversas sobre questões emocionais e a promoção do autoconhecimento nos alunos proporcionam uma troca rica de aprendizados, beneficiando tanto os estagiários quanto os alunos. Esse processo não só constrói confiança, mas também estabelece uma base sólida para o apoio emocional e o desenvolvimento contínuo.

O estágio em psicologia escolar oferece uma oportunidade valiosa para os futuros psicólogos compreenderem a importância do apoio mútuo, da diversidade de perspectivas e da interação social no processo terapêutico. Ao testemunhar o impacto transformador da psicologia escolar na vida dos alunos, os estagiários podem desenvolver uma compreensão profunda de como esses ambientes contribuem para o desenvolvimento pessoal, a resolução de conflitos internos e o fortalecimento emocional dos jovens.

No entanto, é importante destacar que, ao analisar e estudar a psicologia escolar, percebe-se uma lacuna significativa nos estudos e artigos que exploram essa área para além das dificuldades de aprendizagem. Muitas pesquisas tendem a se concentrar predominantemente nessas dificuldades, negligenciando uma gama mais ampla de aspectos emocionais, comportamentais e sociais abordados pela psicologia escolar.

A falta de estudos abrangentes sobre temas como saúde mental dos estudantes, desenvolvimento socioemocional, relações interpessoais, autoestima, motivação, bullying e inclusão social representa uma limitação no entendimento das necessidades dos alunos dentro do ambiente escolar. Ignorar esses aspectos pode ter implicações significativas no desempenho e bem-estar geral dos estudantes.

Diante dessa realidade, é fundamental ampliar a pesquisa e a produção de conteúdo acadêmico que explore de maneira mais abrangente a psicologia escolar. Isso envolveria estudos sobre estratégias eficazes de promoção da saúde mental nas escolas, programas de intervenção para aumentar a resiliência emocional dos alunos e formas de prevenção do bullying, além da construção de ambientes escolares mais inclusivos e saudáveis.

Além disso, a divulgação dessas pesquisas é crucial para sensibilizar educadores, psicólogos escolares, pais e gestores educacionais sobre a importância de abordar questões além das dificuldades de aprendizagem. Promover uma visão mais holística da psicologia escolar, reconhecendo a interconexão entre o bem-estar emocional, social e acadêmico dos alunos, é essencial para criar ambientes educacionais que atendam às necessidades integrais dos estudantes.

Investir em pesquisas e artigos que explorem esses aspectos mais amplos da psicologia escolar é crucial para garantir um ambiente educacional mais saudável e

favorável ao desenvolvimento integral dos alunos. Este é um passo crucial para que as intervenções escolares possam atender às necessidades emocionais, comportamentais e sociais dos estudantes, proporcionando-lhes não apenas sucesso acadêmico, mas também bem-estar emocional e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio em psicologia escolar é crucial para o desenvolvimento profissional dos futuros psicólogos, oferecendo a oportunidade de aplicar teoria na prática, compreender as complexidades emocionais dos alunos, desenvolver habilidades terapêuticas e reconhecer a importância dos grupos de apoio no processo de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Observar a transformação gradual na postura dos alunos, perceber como eles se abriam ao longo das sessões e compartilhavam suas vulnerabilidades foi incrivelmente recompensador. Os pontos positivos foram inúmeros. A proximidade com os alunos, a troca de aprendizados, a chance de fazer parte da jornada de autodescoberta deles, tudo isso foi enriquecedor para a nossa formação. Aprendemos a importância do acolhimento genuíno, da escuta sem julgamentos e da paciência para permitir que cada um caminhe em seu próprio ritmo.

O estágio enfrentou algumas dificuldades, como a hesitação dos alunos em se abrirem durante as rodas de conversa. Foi necessário paciência e muita dedicação para criar um espaço onde eles pudessem se sentir seguros para expor suas questões pessoais diante dos colegas. Além disso, outro desafio significativo durante o estágio foi a falta de tempo e recursos para desempenhar as atividades propostas. O cronograma escolar muitas vezes era apertado, dificultando a disponibilidade de tempo suficiente para realizar as rodas de conversa. Para contornar esses obstáculos, foi necessário adaptar o planejamento, buscar alternativas viáveis para otimizar o tempo disponível e aproveitar ao máximo os momentos em que os alunos estavam mais receptivos. Apesar de tudo, essas experiências contribuíram significativamente para a nossa formação, mostrando a importância da flexibilidade e da criatividade na prática da psicologia escolar diante de situações desafiadoras.

O estágio também nos confrontou com nossos próprios limites emocionais e ensinou a importância da supervisão para enxergar os pontos onde estávamos

errando e acertando. Lidar com as emoções intensas dos alunos, absorver suas histórias e buscar ajudá-los sem me sobrecarregar foi um desafio pessoal. Aprendemos a importância de manter um equilíbrio saudável entre empatia e distanciamento emocional para preservar nossa própria saúde mental.

Ao longo deste estágio e deste trabalho, foi possível perceber que os estudos em psicologia escolar tendem a focar principalmente nas dificuldades de aprendizagem, deixando de abordar uma ampla gama de questões emocionais, comportamentais e sociais dos alunos. Isso cria uma lacuna na compreensão das necessidades dos estudantes, impactando seu bem-estar geral e o desenvolvimento da psicologia escolar. É crucial expandir as pesquisas para incluir temas como saúde mental, relacionamentos interpessoais, autoestima e prevenção do bullying. Divulgar esses estudos é essencial para conscientizar educadores e pais sobre a importância de cuidar do bem-estar emocional, social e acadêmico dos alunos e criar um terreno fértil para que a psicologia escolar possa se expandir. Investir em pesquisas mais abrangentes é fundamental para criar ambientes educacionais mais saudáveis e promover o desenvolvimento integral dos alunos, não apenas em termos acadêmicos, mas também emocionais e sociais.

Dessa maneira, se conclui que a psicologia escolar não é apenas sobre fornecer respostas ou soluções prontas, mas sim sobre estar presente, oferecer suporte e guiar os alunos em suas jornadas emocionais. É uma experiência que molda nossa visão profissional e pessoal, tornando-nos mais sensíveis, compassivos e resilientes.

REFERÊNCIAS

ANDRADA, P. C.; DUGNANI, L. A. C.; PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T. Atuação de Psicólogas (os) na Escola: enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 39, p. 1-16, 2019.

CRUZ, Dayane Santos; FELICISSIMO, Flaviane Bevilaque. A importância da autoestima em adolescentes que estão em contexto de vulnerabilidade social. **Revista Visões**, n.1, v. 8, 2021.

GUZZO R. S. L. (Org). **Psicologia Escolar: LDB e educação hoje**. São Paulo: Alínea, 2002.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa Qualitativa um instigante desafio**. São Paulo: Veras Editora; 1999.

MARTINS, J. (2003). A atuação do Psicólogo Escolar: Multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 8, n.2, p. 39-45, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722003000200005&script=sci_arttext>. Acesso em: 24 de setembro de 2023.

MOURA, A. F., LIMA, M. G. A reinvenção da Roda: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v.23, n.1, p. 98-106, jan.-jun. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338/11399>> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

Souza, V. L. T., Petroni, A. P., Andrada, P. C. A Afetividade como traço da constituição identitária docente: O olhar da psicologia. **Psicologia & Sociedade**, 25(3), p. 527-537, 2013.

Souza, V. L. T.; Petroni, A. P.; Dugnani, L. A. C.; Andrada, P. C.; Barbosa. E. T. Psicólogo escolar e intervenções na escola: Partilhando experiências. In M. H. Bernardo, R. S. L. Guzzo, & V. L. T. Souza (Orgs.), **Psicologia social: Perspectivas críticas de atuação e pesquisa**, Campinas, SP: Alínea, p. 117-149, 2013.

Souza, V. L. T. Contribuições da psicologia à compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem. In V. L. T. Souza, A. P. Petroni, & P. C. Andrada (Orgs.), **A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem: Intervenções em contextos educativos diversos**, São Paulo, SP: Loyola, p. 11-28, 2016.

VALLE, L. E. Psicologia Escolar: um duplo desafio. **Psicologia ciência e profissão**, v. 23, n.1, p. 22-29, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932003000100004&script=sci_abstract>. Acesso em: 20 de setembro de 2023.

VIANA, Meire Nunes. **Psicologia, educação e cidadania: um estudo sobre o papel do psicólogo nas raízes de cidadania em fortaleza**. 2006. 194 p. dissertação (Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2006.

WARSCHAUER, C. Rodas e narrativas: Caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. Psicopedagogia: **Contribuições para a educação pós moderna** (org. Beatriz Scoz et al.), Petrópolis, RJ: Vozes. (pp. 13-23), 2004.

AUTORES:

Giovanna Silva Viana Dos Reis, *Graduanda em psicologia pela UEMG. E-mail: giovanna.svr11@gmail.com*

Laercio de Jesus Café, Graduado em psicologia pela UEMG, Professor do curso de Psicologia da UEMG. E-mail: laercio cafe@gmail.com.